

DÍVIDA EXTERNA

Brasil e bancos credores retomarão negociações

04 NOV 1990

O embaixador da dívida, Jório Dauster, vai a Nova York tentar persuadir banqueiros

JOSÉ ANTÔNIO MARTINS

BRASÍLIA — As negociações da dívida externa brasileira, que serão retomadas terça-feira, deverão ser recheadas de muita discussão, porque o Brasil não pretende aceitar mudanças na proposta apresentada ao comitê assessor dos bancos credores, necessárias na visão dos banqueiros para dar continuidade aos entendimentos. A ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, disse em Santiago que “já foi feita uma proposta e não será feita outra”.

A responsabilidade de convencer os credores a aceitar os termos apresentados pelo País aos

bancos será do embaixador extraordinário da dívida externa, Jório Dauster.

Ele embarca amanhã à noite para Nova York, em mais uma tentativa de persuadir os banqueiros. O comitê deverá apresentar uma contraproposta para a missão brasileira, pois os bancos não vêem possibilidade de acordo sem o pagamento de pelo menos uma parte dos US\$ 8 bilhões de juros em atraso. A proposta brasileira prevê a troca da dívida por títulos resgatáveis em 15, 25 e 45 anos e coloca a parcela de juros atrasados no pacote global a ser refinanciado. Em Nova York é possível que os bancos apresentem ao Brasil um acordo de curto prazo para resolver esse impasse.

A Revolução 55 do Senado, contudo, impede que a missão do

governo negocie a antecipação dos juros atrasados. O presidente do Banco Central, Ibrahim Eris, criticou esse artigo da resolução, argumentando que restringe “bastante o espaço de negociação”. Indo de encontro às declarações de Zélia, que descarta a possibilidade de alteração da proposta, Eris admite modificação do termo original apresentado aos bancos.

No encontro de terça-feira Dauster terá de rebater o relatório preparado por uma missão do comitê que esteve no Brasil em outubro para colher dados sobre a economia nacional. Esse documento servirá de base aos credores para a apresentação de contraproposta. O pagamento de uma parte dos juros atrasados certamente será o item principal da pauta de negociação dos banqueiros.